

MOMsTRANDA¹: MATERNIDADE E PÓS-GRADUAÇÃO NO INFES/UFF, RELATO E VIVIÊNCIA

Sheysa A. Gonçalves¹, Fernanda F.N. Insfran²

¹ Universidade Federal Fluminense, sheysaag@id.uff.br

² Universidade Federal Fluminense, fernandainsfran@id.uff.br

Propósito

Os desafios encontrados na maternidade passam por questões interseccionais e não há como negar a pluralidade e as complexidades das experiências, que se mostram ainda mais difíceis quando mulheres-mães decidem desafiar o patriarcado e ocupar espaços criados pelos, e, para os homens. Assim, este trabalho busca refletir sobre quais são os desafios e atravessamentos que as mães que escolhem a carreira acadêmica precisam enfrentar para se tornarem mães-cientistas. A sociedade patriarcal e capitalista a qual estamos inseridas favorece a disparidade entre os gêneros na carreira acadêmica, limitando os espaços da mulher em todas as esferas Públicas (Biroli, 2014), essa disparidade ainda aumenta quando se debruça sobre os aspectos da mulher-mãe cientista.

Juntamente a esses desafios traremos o edital do Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) da Universidade Federal Fluminense (UFF) de 2022, que visa mitigar essas disparidades, com três vagas de Ações Afirmativas para mulheres mães com filhos até 14 anos. (Andrade, 2022; G1, 2022)

O principal objetivo é apresentar, a partir de reflexões vindas de teóricas feministas, um relato breve das experiências de uma mestranda do PPGEn (autora deste texto) que se sentiu convidada a cursar o mestrado acadêmico quando viu que o edital de seleção contemplava ações afirmativas para mães com filhos pequenos. E no bojo dessas reflexões teórico vivenciais, intencionamos questionar a injusta divisão sexual do trabalho, os estereótipos de gênero, o trabalho invisível da mulher, a ausência de políticas públicas de

¹ MOMsTranda foi um termo cunhado pela autora que faz alusão a mãe/mestranda, além de MOM ser as iniciais de seus filhos: Maria, Olivia e Miguel.

inclusão e permanência das mães na pós-graduação para dar visibilidade a essa demanda das mulheres-mães.

Revisão da literatura

A maternidade está historicamente associada à mulher cisgênero como uma coexistência indissociável e compulsória, pautada no modelo heteronormativo, gerando estereótipo, preconceito e nos afastando dos ambientes educacionais, sociais, políticos, dentre tantas outras esferas de poder, e, nos limitando aos espaços domésticos e/ou privados (Biroli, 2014).

O conceito de maternidade para além desse modelo hegemônico evidencia os impactos impostos pelo patriarcado na reprodução do trabalho invisível da mulher. A divisão sexual do trabalho e os estereótipos do que seja de ordem feminina e masculina, evidencia a socialização e disparidade de gênero contribuindo para que as perspectivas de gênero e divisão sexual do trabalho sejam internalizadas e reproduzidas na cultura (Biroli, 2014).

Isso visto, apresentamos aqui, brevemente, o contexto onde a mestranda autora deste texto desenvolve sua pesquisa sobre mães cientistas. O Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEn) foi autorizado pela Capes em 2014 e iniciou suas atividades em 2015. Este PPG tem a particularidade de estar lotado no Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior (INFES), campus da Universidade Federal Fluminense (UFF) localizado no Município de Santo Antônio de Pádua-RJ, no Noroeste Fluminense, região mais pobre do estado do RJ.

No ano de 2022, o PPGEn lança um edital de seleção para novos mestrandos que incluía, pela primeira vez, Políticas de Ações Afirmativas, visando mitigar a disparidades de gênero, sociais e de classe, entre outras. O edital contou com 41 vagas das quais 33 era destinadas a Ações Afirmativas, a saber:

9 (nove) vagas reservadas para candidatas (os) autodeclaradas (os) negras (os), 3 (três) vagas reservadas para candidatas (os) autodeclaradas (os) indígenas, 3 (três) vagas

reservadas para candidatas (os) autodeclaradas (os) quilombolas, 3 (três) vagas reservadas para candidatas (os) autodeclaradas (os) LGBTI, 3 (três) vagas para pessoas com deficiência, **3 (três) vagas para mulheres mães (com filhas/os até 14 anos)**, 3 (três) vagas para Docentes da Educação Básica pública, 3 (três) vagas para estudantes estrangeiras/os e 3 (três) vagas para cota social (renda familiar per capita abaixo de 1,5 salário mínimo) (PPGEEn, 2022).

Assim, o edital se torna pioneiro na própria UFF e tem como premissa responder a baixa representatividade de grupos sociais marginalizados e excluídos historicamente dos ambientes acadêmicos.

Procedimentos metodológicos

Utilizamos como método para apontar a disparidade de gênero no ambiente acadêmico de pós-graduação um relato de experiência amparado em referencial teórico de autoras feministas. Para tanto, utilizaremos a metodologia interseccional para refletir sobre nossas situações, que em muitos casos não podem ser vivenciadas e/ou experienciadas de outra forma que foge da opressão e sobrecarga, e que ainda podem nos levar a um local de angústia, frustração e tantos outros sentimentos e emoções.

Resultados

Organizo o relato de experiência a partir de três marcadores: disparidade de gênero, os marcadores interseccionais e o edital do PPGEEn.

A academia sempre se mostrou muito distante da realidade, somente com o edital do PPGEEn, de 2022, me senti convidada a concorrer à vaga de mulheres-mães. Com objetivo de evidenciar as (im) possibilidades de ser mestranda em uma instituição interiorana, que apesar de abrir as portas com editais voltados às minorias não encontramos ações, até o momento, que viabilize nossa permanência.

Além disso, chamou muito minha atenção e veio de encontro com a pesquisa que estava realizando no mestrado, as denúncias encontradas no Instagram do coletivo *Parent In Science*, no final do ano de 2023, sobre a recusa do CNPq em oferecer uma bolsa produtividade para uma professora pesquisadora, por terem considerado que a maternidade havia atrapalhado sua carreira científica, já que a candidata à bolsa não havia realizado seu pós-doutorado no exterior.

Entendo que nossa maternidade não deveria ser vista como uma barreira à inserção e permanência nas universidades e todos os seus espaços, pois, além de ser um direito das mulheres em ocupar os espaços públicos em igualdade de condições com os homens, estar no espaço acadêmico contribui para que possamos reaver de nossa identidade, que por muito se perde com a maternidade.

hooks (2017) salienta que necessitamos transgredir as barreiras hegemônicas em todos os espaços de poder em busca de uma formação comprometida com a educação de qualidade e igualitária, onde as disparidades de gênero, classe e raça necessitam ser ultrapassadas, e o comprometimento mútuo entre os agentes envolvidos, podendo ser um caminho eficaz a ser buscado para amenizar e quem sabe extinguir as disparidades e, assim na teoria encontrar um lugar de cura, assim como foi para hooks, assim como tem sido para mim, autora deste texto.

Implicações da pesquisa

As principais implicações estão vinculadas às questões sociais e psicossociais que afetam as mulheres-mães-cientistas-pesquisadoras na academia, como todos os desafios que enfrentamos para entrar e permanecer nos programas de pós-graduação, a falta de rede de apoio e políticas de permanência.

Acreditamos que a Universidade e cursos de pós-graduação sofrem o reflexo da sociedade machista, transfóbica, capacitista, sexista e urbanocêntrica o que leva a baixa representatividade de determinados grupos sociais, assim como as mulheres mães que, almejam a carreira acadêmico/científica. Segundo, Andrade *et al* (2022 p. 123) o estabelecimento de ações afirmativas nos programas de pós-graduação no Brasil encontra “dificuldade de implementação entre regiões, estados e municípios, pois cada programa de pós-graduação detém a responsabilidade para definir as normas e critérios de seleção de estudantes”.

Entendemos que o edital, mesmo que cuidadoso e inédito com o convite as mães que almejam a carreira cientista não garante a permanência das mesmas dentro da pós-graduação. Acreditamos, contudo, que o primeiro passo ao reconhecimento de nossas disparidades ofertando três vagas é um avanço, mas necessitamos nos engajar para que essa iniciativa local não se perca e sim se propague por todas as universidades públicas, já que não é garantido por leis institucionalizadas vagas destinadas as mães cientistas.

Assim, de mãos dadas com todas as mães cientistas com objetivo de romper barreiras e quebrar mitos, buscou-se no texto, entendermos que o apagamento do saber epistemológico também promove as invisibilidades dos grupos oprimidos, quando levamos em consideração a perspectiva de classe, raça, geopolítica de cada corpo.

Mesmo reconhecendo a ampliação do campo e o apoio de coletivos a mulheres mães cientistas, ainda se faz necessário abarcar as maternidades e suas vicissitudes como movimento de quebra de paradigma e mudanças epistêmicas, através das representatividades em editais e formação de sujeito coletivo.

Referências



IV SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE
MATERNIDADE E CIÊNCIA - 2024

Andrade, F. M. R. de ., Gomes, J. de S. ., Almeida, M. N. de ., & Milagres, Y. M. S. . (2022). Ações afirmativas no Ensino Superior: o caso do Programa de Pós-graduação em Ensino, da

Universidade Federal Fluminense. *Revista Educação E Políticas Em Debate*, 11(1), 122–141. <https://doi.org/10.14393/REPOD-v11n1a2022-64905>.

Biroli, F. (2014) Autonomia e Desigualdades de Gênero: contribuições do feminismo para a crítica democrática. Vinhedo. – 39 (1) 208 p.. <https://doi.org/10.4000/aa.717>

G1. Cotas em mestrado e doutorado dobram em 3 anos, mas bolsas congeladas e provas de idiomas são desafios para candidatas. (2022). Disponível em:

<https://g1.globo.com/educacao/noticia/2022/06/12/cotas-em-mestrado-e-doutorado-dobram-em-3-anos-mas-bolsas-congeladas-e-provas-de-idiomas-sao-desafios-para-candidatos.ghtml>.

hooks, b (2017). Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade. *Tradução de Marcelo Brandão Cipolla*. – 2. WMF Martins Fontes.

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO (PPGE_n). Edital, 01/2022. (2022). Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior. E D I T A L. *Seleção para o Curso de Mestrado em Ensino de 2022*. Santo Antônio de Pádua: UFF, v. 4, 2022. Disponível em: <https://infes.uff.br/wp-content/uploads/sites/775/2022/02/Edital-da-Sele%C3%A7%C3%A3o-2022-para-o-Mestrado-em-Ensino.pdf>.